

za deste país e continuam a contribuir para a sua geração. No entanto, não encontramos sua representação nos mais variados segmentos da sociedade brasileira. Na escola também não é diferente. Temos um currículo totalmente voltado para uma concepção de mundo eurocêntrica desvinculada de nossa realidade, constituindo-se assim numa verdadeira camisa-de-força para os afro-brasileiros. Devido à forma como está estruturado este currículo, o aluno negro não encontra na escola nenhum referencial de identidade, seu mundo cultural não é respeitado e considerado, logo sua auto-estima não tem se estruturado de forma positiva. Nos mais variados conteúdos que compõem estes currículos, o aluno negro não é contemplado. É como se ele não existisse. Quem se dedicou a vida inteira a trabalhar o ensino como ciência libertadora, nos termos propostos por Paulo Freire em *Pedagogia do Oprimido*, há de encontrar na professora Ilza Rosa uma parceira leal, comprometida e preparada para reverter esta realidade. Sendo atualmente diretora técnica do Instituto do Trabalho Dante Pellacani, a professora Ilza Rosa de Senna é coordenadora nacional do projeto *Alfabetização e Profissionalização nas Obras*. Didática, foi palestrante em vários seminários de Educação. Se o negro for contemplado em projetos dessa envergadura está a um passo de sua cidadania real e não virtual, como entendem alguns que problematizam a questão da negritude brasileira.

INAIÁ SARAIVA PRUDENTE

Médica

Inaiá Saraiva Prudente, natural do Estado do Rio de Janeiro, onde nasceu no dia 29 de fevereiro do ano de 1960. Casada, é esposa de Wilson Prudente. Graduada em Medicina, formou-se em oito de dezembro de 1984 pela Escola de Medicina da Fundação Souza Marques, do Rio de Janeiro. Fortemente inclinada, por vocação, para as ciências médicas, Inaiá Saraiva Prudente fez residência médica em Pediatria e Puericultura no Hospital Estadual Carlos Chagas, cumprindo um período de dois anos. Profissional consciente e altamente qualificada para o exercício da medicina, Dra. Inaiá Saraiva Prudente é médica concursada da Prefeitura Municipal da cidade de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, onde atua em Módulo Comunitário de Saúde de Santo Antônio da Serra, há mais de dez anos. É ainda concursada pela Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, com presença efetiva há dois anos no Serviço de Neonatologia do Hospital Estadual Azevedo Lima, na cidade de Niterói, onde reside com sua família. Fez, também, ambulatório de pediatria e puericultura, com atuação de 7 anos no Posto de Saúde de Rio Ouro, em São Gonçalo. Sendo a Medicina a sua auto-realização profissional e humana, a Dra. Inaiá Saraiva Prudente ingressou, através de concurso público, na prefeitura da cidade de São José dos Campos, no Esta-

do de São Paulo. Atualmente trabalha nos serviços de pronto-atendimento em Emergência Pediátrica. Quando se diz que a mulher, em geral, e a mulher negra, em particular, acumula atividades e funções de dupla e até tripla jornada,

não se está exagerando. Por uma questão de exigência da sociedade capitalista brutalizada e empedernida, isto acontece regularmente, sacrificando enormemente este segmento mais sensível e operoso de nossa sociedade. O caso de Inaiá Saraiva Prudente é bem representativo dessa dura realidade que envolve a mulher negra quando esta se dispõe a enfrentar a situação. Cuidar da família, dos filhos e da profissão é tarefa nobilitante, mas que traz desgastes, quantas vezes irreparáveis, para quem não abre mão de suas responsabilidades diárias. Inaiá ainda encontra tempo para dedicar-se ao seu consultório particular, onde atende diariamente a diversos convênios. Sem se esquecer de suas obrigações cívicas para com as atividades de interesse de nossa negritude, esta médica negra participa periodicamente de Cursos de Atualização e de Congressos Médicos relacionados à sua área de atuação profissional.



IRACEMA DE ALMEIDA

Uma das primeiras médicas negras

Iracema de Almeida, natural da capital paulista, onde nasceu no dia 31 de agosto de 1925, é filha de Custódio Carlos de Almeida. Viúva, é mãe de Anselmo Antonio de Oliveira, que hoje é professor de Educação Física. Iracema de Almeida, professora de música diplomada em piano pelo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, é médica de profissão, formada pela Escola Paulista de Medicina, entre as décadas de 40 e 50, tornando-se assim a facultativa negra mais conhecida e estimada pela segunda geração de descendentes de escravos em São Paulo. Por isso, o prestígio, o renome e liderança por ela exercida

nesse período, foram altamente decisivos e estimulantes para os negros que dela se acercavam, fazendo com que fossem para a escola, rompendo séculos de analfabetismo e se esforçassem para que



seus filhos estudassem e, se possível, alcançassem as universidades. A auto-estima dos afro-descendentes de São Paulo era elevada ao paroxismo pelo fato de saber que existia, entre os seus uma negra médica; que negro era capaz de curar, de aviar receitas, de usar estetoscópio com qualquer branco. A sua presença no mundo das ciências médicas quebrava um tabu histórico uma vez que a Dra. Iracema de Almeida, burlando a vigilância psicológica ou mesmo racismo peritina, transpunha, com sucesso, a linha da cede que tanto falavam os sociólogos, e mantinha-se fiel à sua etnia, à sua raça e à sua gente. Além do mais, esta médica bem sucedida é versada em inglês, francês e espanhol, o que faz dela uma poliglota sem as veleidades de intelectualóides. Convivendo com os mais humildes, mantinha no bairro de Vila Prudente, dois consultórios, um em que ela ganhava honradamente o seu pão de cada dia e outro em que atendia, gratuitamente a população carente da redondeza, de quaisquer matizes. Dra. Iracema criou o *Grupo de Trabalho de Profissionais Liberais e Universitários Negros* que se tornou conhecida pela sigla *Geteplun*, pelos idos de 1960. Por esta instituição passaram vários jovens negros ávidos em colaborar com os ideais da distinta médica e de se descobrirem, por força da liderança de Iracema de Almeida, que encaminhava alguns para a vida trepidante da iniciativa privada e outros para as lides ásperas mas fascinantes do mundo universitário. Iracema de Almeida, *mutatis, mutantis*, era para a geração negra do pós-guerra, o que é hoje o Frei David para a geração dos que lutam para ingressar nas universidades. Conta-nos, Dra. Iracema que "Quando Dr. Alípio Correia Neto, seu professor de medicina percorria as enfermarias, deparou-se com ela e disse-lhe com ares de premonição. Você terá uma grande luta pela frente". Ela não gostou e ficou muito brava, ainda que em silêncio. Mas, tanto no Conservatório, quanto na Escola de Medicina, Iracema percebeu que sua vida não iria ser diferente do que previa seu ilustre mestre. Dra. Iracema de Almeida desfrutava do merecido repouso, como uma grande heroína que se não queimou na fogueira das contrariedades da vida, muito embora sintasse um tanto quanto chamuscada pelas fagulhas de suas vicissitudes.

ISABEL FILLARDIS

Atriz e cantora

Ela nasceu para ser estrela. Dá-se ao luxo de colocar em segundo plano a carreira de modelo, apesar de já ter estampado várias capas de revistas européias, virando atriz aos 19 anos de idade, sem nunca ter cursado artes cênicas. Mais do que isto: teve o privilégio de ter inaugurado seu nome na dramaturgia com o título de *revelação do ano*. Foi o que aconteceu em 1993, quando Isabel apareceu na tela da TV Globo como a Ritinha, da novela *Renascença*.